

AS ESCRITURAS E OS PROBLEMAS REAIS DA VIDA

William Freitas da Silva e Silva¹

RESUMO

As diversas cosmovisões existentes definem os modelos pelos quais as pessoas vivem e são fruto da queda. As pessoas vivem aprisionadas dentro de falsos padrões de interpretação da realidade que as distanciam do padrão criacional. Uma visão orgânica das escrituras, baseada no caráter histórico redentivo do advento de Cristo, oferece os recursos teológicos suficientes para que a intersecção libertadora entre os problemas reais da vida e as escrituras seja estabelecida.

PALAVRAS CHAVE

Cosmovisões; Caráter histórico redentivo; Cristo; Palavra de Deus; Teologia Bíblica

INTRODUÇÃO

Vive-se atualmente numa sociedade bastante plural, onde a diversidade das vozes que se fazem ouvir nos espaços públicos de discussão é considerada como a mãe de todas as virtudes e uma testemunha, acima de qualquer suspeita, da evolução da forma de pensar do *homo sapiens*.

Propostas normativas e absolutas de verdades são consideradas como anacrônicas e aprisionadoras do livre pensamento e, portanto, indefensáveis por qualquer mente minimamente esclarecida.

Soma-se a isso, a complexidade da vida urbana e cosmopolita, onde a pluralidade das estéticas e das éticas formam a estrutura normativa que rege a vida pós moderna.

A grande confusão em que o homem se meteu, no entanto, é resultado da troca de verdades eternas e confiáveis por ideias impostas pela ditadura do relativismo.

Somente as verdades bíblicas proporcionam a segurança e a estabilidade verdadeiras que a alma humana necessita, enquanto as visões plurais da vida se baseiam em contradições que adoecem e escravizam, seja pela pressão moral que

¹ William Freitas é Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil. Especialista em Teologia Bíblica (CPAJ 2016), mestre em Missiologia (AMIDE 2015) e se encontra na fase final do mestrado em aconselhamento bíblico (CPAJ 2019).

exercem sobre comportamentos, seja pelas perguntas que levantam sem que ofereçam respostas satisfatórias.

A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simplices. Salmos 19:7

A relevância das escrituras para os problemas reais da vida é uma das principais questões a serem analisadas pelos conselheiros bíblicos. As escrituras são fruto de séculos de registros de verdades eternas inspiradas que, apesar de perpassarem 1400 anos de produção e serem fruto do trabalho de 40 autores, parecem compor um universo paralelo pela aparente desconexão com as dores e problemas humanos do século 21.

A relevância das escrituras normalmente é buscada a partir do uso de técnicas de interpretação e de contextualização que formam a base para que as aplicações reais sejam desenvolvidas.

Técnicas de investigação histórica e gramatical foram desenvolvidas para descobrir qual era a intenção do autor, bem como o uso de formas de contextualização tem sido usadas para definir a ressignificação do texto para os dias atuais. Osborne resume bem esta dinâmica ao afirmar que o estudo da hermenêutica envolve tanto o que o texto significava quanto o que o texto significa.²

Esta área de estudos teológicos é bem farta em produção e treinamentos nos seminários, principalmente nas igrejas históricas que ainda prezam pelo estudo sério das escrituras.

Este artigo tem por objetivo tratar a questão da interpretação bíblica por um outro prisma. Pretende-se contextualizar o que Emlet propõe com o seu estudo sobre a necessidade do conselheiro cristão conhecer melhor a intersecção entre as escrituras e o ministério com pessoas, ou como ele mesmo afirma: “trazer a Bíblia para a vida”.³

Mostrar-se-á que a grande diversidade das visões de mundo é fruto de distorções da realidade que foram geradas pela queda e que os fatos do Jardim do Éden não são uma lenda bíblica, mas sim um modelo que explica a humanidade e a sua história. Uma breve análise das cosmovisões existentes que direcionam e dão sentido as experiências humanas será apresentada e o caminho de volta será estabelecido pelo entendimento do caráter histórico redentivo do advento de Cristo.

A vida humana, desta forma, poderá ser melhor explicada a partir das escrituras, pois a Bíblia, além de ser a história da revelação de Deus sobre Si mesmo e do Seu plano de redenção, é a história de cada ser humano que já viveu neste mundo.

² Osborne, Grant R. A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2009.p.25

³ Emlet, Michael R Conversa cruzada. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p.10.

1. DISTORÇÃO DA REALIDADE

Adão e Eva foram os seres humanos com maior capacidade intelectual que já viveram neste mundo. Einstein e Leonardo da Vinci talvez tenham sido os homens mais brilhantes que já existiram, mas em que pese toda a capacidade que lhes foi dada, estes homens apenas descobriram leis que já existiam. Adão, por sua vez, além de organizar a criação dando nomes a todo o mundo biológico, recebeu do próprio Deus a capacidade e a incumbência de governar e de sujeitar toda a Sua criação.

Adão caminhava com Deus, tinha um relacionamento pessoal e direto com o Criador e poderia ter se alimentado da árvore da vida que estava no centro do jardim e que poderia lhe dar a vida eterna

E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Genesis 2.9

Considerando a inteligência e o conhecimento que Adão e Eva possuíam de Deus, é pouco provável que eles acreditassem no que a serpente disse a respeito do caráter e das intenções de Criador.

Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e **sereis como Deus**, sabendo o bem e o mal. Gênesis 3:4,5

O mais provável é que a escolha tenha sido feita em função do desejo de serem como Deus. As escrituras não revelam que tenha havido um processo de comparação entre o que Deus e a serpente disseram. Genesis revela que a decisão se baseou na busca pela satisfação de desejos de uma forma independente de Deus, ou seja, desejou-se criar um padrão próprio de felicidade que deveria funcionar independentemente do Criador. E com isso, a realidade foi distorcida e a capacidade de discernimento foi fatalmente e definitivamente afetada.

E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Genesis 3.6

O homem ao tentar criar padrões próprios que expliquem a sua existência, passou a viver como uma auto contradição ambulante. Isto é revelado em Gen 4.7 quando Deus falou a Caim que o seu desejo seria contra ele.

Esta dinâmica do pecado tem se repetido ao longo das eras e a sua evolução tem levado a uma involução da qualidade de vida do ser humano. Quanto mais o ser

humano vive e produz, mais se afasta do seu Criador. Tecnologias, desenvolvimento da ciência, maiores capacidades interpretativas das ciências humanas, enfim, tudo que o homem tem produzido desde o seu clamor de independência, só o ainda não o destruiu por causa da providência divina que mantém o curso da história para que os propósitos eternos de Deus sejam cumpridos.

Esta dinâmica explica a humanidade e a sua história a partir dos padrões de interpretação da realidade que gerou, o que podemos denominar de cosmovisões.

2. COSMOVISÕES EXISTENTES

Uma cosmovisão é um mapa, que pode ser individual ou coletivo, a partir do qual as pessoas enxergam o mundo. Existem diversos estudiosos deste assunto e, com certeza, esta seria considerada uma definição muito abrangente do tema, mas é o suficiente para os objetivos deste artigo.

As cosmovisões existentes podem ser colocadas em grandes categorias e Sire as apresenta numa escala involutiva.⁴ A partir do teísmo cristão que foi incorporado a partir do século XVII, nasce o deísmo, que pode ser considerado mais como uma derivação do teísmo do que propriamente uma nova cosmovisão. No deísmo, a personalidade de Deus é abandonada. Nesta escala vem o naturalismo com a razão humana como senhora de todas as coisas, o que redundava no niilismo, em função do vazio criado pela absoluta falta de respostas tidas como essenciais. O existencialismo tenta ir além do niilismo, e coloca a concepção do bem como serva da vontade humana, ou no caso do existencialismo cristão, tenta afirmar pela fé, o que não pode ser afirmado pela razão. Então, é neste ponto em que nos encontramos, quando a verdade se tornou uma serva da vontade humana.

As cosmovisões definem as prioridades que sustentam as tomadas de decisões e governam as reações a determinadas situações e, por isso, servem como o eixo integrador que explica a história pessoal e da comunidade.

Conhece-se a forma como a pessoa vê o mundo a partir da sua história de vida e não somente considerando o que professa. Visões de mundo equivocadas, necessariamente levarão a vidas desequilibradas e segmentadas.

Uma cosmovisão bíblica deve ser cultivada. MacArthur defende que a mente com uma visão cristã da realidade é aquela que adquire maiores ganhos com o mínimo

⁴ SIRE, James W, Dando nome ao Elefante: cosmovisão como um conceito. Brasília: Editora Monergismo, 2012, p.17-18.

de desperdício (cf. Sl 119.97-104) e para isto deve ser redimida por Jesus Cristo (cf. Rm 8.5-8). ⁵ Este é um bom desafio para o conselheiro cristão.

Isto posto, pode-se considerar que todas as cosmovisões seculares são distorções da verdade e, por conduzirem as pessoas para longe do Criador e Rei, devem ser confrontadas pelas escrituras

Uma boa análise evangélica desta questão pode se basear no livro de João. Este livro define de forma clara o objetivo pelo qual foi escrito, qual seja: revelar que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e para que se tenha vida em Seu nome (20.30 e 31). Este é um aspecto relevante, face as afirmações que Jesus faz em relação ao que é a Verdade.

Jesus afirma que a Palavra de Deus é a verdade que santifica(17.17), que a vida eterna é que se conheça a Deus, único Deus verdadeiro(17.3), que Ele mesmo é o caminho, a verdade e a vida(14.6) e que conhecer a verdade liberta(8.32).

Esses textos revelam que Jesus é o único que pode redimir as falsas visões de mundo que aprisionam as pessoas. No entanto, apesar do livro de João ser muito útil, é a teologia Paulina que apresenta o aspecto redentivo de Cristo de forma mais estruturada.

3.CARÁTER HISTÓRICO REDENTIVO DO ADVENTO DE CRISTO

A importância do aspecto histórico redentivo do advento de Cristo para a compreensão da intersecção entre a vida e as escrituras é proposta por Emlet.⁶ Apesar deste autor não ter desenvolvido este tema de forma mais detalhada na sua argumentação, pode-se perceber os reflexos pastorais desta sólida teologia no que produziu.

Nesta parte do artigo, portanto, será apresentado um aprofundamento deste aspecto de forma que o caráter orgânico das escrituras e a sua centralidade em Cristo possam ser melhor compreendidos.

A abordagem histórico redentiva define que Cristo é o cumprimento das promessas do Antigo Testamento (caráter histórico) e é a antecipação da nova era no século presente que é revelada nos Evangelhos (caráter redentivo).

A teologia Paulina é uma boa ferramenta de integração entre o que é revelado no pentateuco, históricos, proféticos e salmos com o que é relatado nos Evangelhos e

⁵ MacArthur, John com corpo docente do The Master's College. *Pense Biblicamente: recuperando a visão cristã do mundo*. São Paulo. Hagnos 2005,49-50. Artigo de Richard L. Mayhue.

⁶ Op.cit. Conversa cruzada. A referência ao caráter histórico redentor de Cristo surge logo na seção de agradecimentos.

se baseia em algumas estruturas que são úteis para aproximar a história de Cristo da nossa história.

A análise dessas estruturas é apresentada a seguir:⁷

a) Em Cristo, nEle, com Cristo, com Ele:

Estes termos usados por Paulo significam uma nova ordem de existência e uma nova forma de se estar neste mundo. Estar em Cristo significa uma união próxima e transformadora e não uma experiência mística e ocasional. Isto deve mudar comportamentos, atitudes, reações e prioridades de forma que a vida do cristão possa refletir a nova criação em Cristo;

b) Velho homem e novo homem:

Paulo usa estes termos para dizer que o velho modo de existência perdeu seu domínio sobre a vida do cristão e este cristão, que agora é livre do poder do pecado, pode viver de uma forma que agrade a Deus;

c) Carne e Espírito:

A igreja e o cristão podem agora viver sob a liberdade que o domínio de Cristo proporciona e não mais sob o domínio das paixões carnis e diabólicas. É uma nova criação que irrompe na era atual e que vive sob a égide do Espírito de Deus.

d) Cristo, o Filho de Deus:

A obra de Cristo não pode ser divorciada da Sua pessoa. Isto que significa dizer que quem está em Cristo recebe os benefícios da sua vitória sobre o velho modo de existência já nesta vida. Cristo é quem trouxe a eternidade para a natureza humana por meio da sua morte e ressurreição. Cristo, como Deus eterno, é revelado na história da redenção como o mistério guardado desde os tempos eternos.

e) Cristo, o primogênito:

Cristo é o Senhor cósmico da Sua criação por ser Aquele que representa o cumprimento da história da redenção. Cristo possui uma posição escatológica em relação a Sua criação, pois é Ele quem começa, executa e finaliza toda a história da redenção de tudo que Ele mesmo criou. Este fato lhe confere uma posição de autoridade absolutamente singular em relação a todos aqueles pelos quais ele morreu.

f) Relacionamento entre os tempos verbais – Indicativo e Imperativo.⁸

O relacionamento intrínseco entre os tempos verbais – Indicativo e Imperativo – que Paulo apresenta nas suas cartas, traz uma compreensão totalmente nova e desafiadora para o processo de santificação do cristão. O fato teológico é que Deus já

⁷ Ridderbos, Herman. A teologia do apóstolo Paulo: A obra clássica sobre o pensamento do apóstolo dos gentios. São Paulo: Cultura Cristã, 2 ed., 2013. Esta análise é um resumo do que é apresentado na parte II da obra entre os capítulos 8 a 13.

⁸ Op.cit. A teologia do apóstolo Paulo, p.289

proveu, está provendo ou proverá tudo o que foi, o que é e o que será necessário para que a santificação ocorra. Este é o sentido que está explícito na teologia de Paulo quando ele coloca as ações de Deus no tempo indicativo, de forma que o imperativo de Deus se torne algo normal ao homem redimido.

A história de Jesus com seu caráter histórico e redentivo deve ser relacionada com a nossa história.

4 A HISTÓRIA DE CRISTO E A NOSSA HISTÓRIA

A história de Jesus remonta às profecias do Antigo Testamento e a sua vinda é o cumprimento destas profecias. A vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus aponta firmemente para a promessa de redenção. Existe uma intersecção de cada vida que foi redimida com a redenção concretizada por Jesus, pois os cristãos foram predestinados a se tornarem filhos adotivos de Deus

Como também nos elegera nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, Para louvor da glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado, Efésios 1:4-6

Jesus é a fonte de todo conhecimento, e portanto, não precisamos de mais nada.

Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus e Pai, e de Cristo, Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência. Colossenses 2:2,3

Desta forma, andar de modo digno da vocação a que o cristão é chamado (*cf.* Ef 4.1) é uma ordem que pode ser cumprida porque todos os meios foram providos em Cristo. O fato, no entanto, é que essa ordem, na maioria das vezes, não tem sido cumprida e conseqüentemente, as pessoas têm sofrido as conseqüências da desobediência.

A desobediência é fruto da incredulidade e a incredulidade não é apenas uma incapacidade inocente de crer em algo. Antes, é uma decisão consciente de não reconhecer que Deus é Deus. Um exemplo desta verdade pode ser visto num ambiente que, a princípio, poderia ser considerado insuspeito.

E subiu para o barco, para estar com eles, e o vento se aquietou; e entre si ficaram muito assombrados e maravilhados; Pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes o seu coração estava endurecido. Marcos 6:51,52

E eles se esqueceram de levar pão e, no barco, não tinham consigo senão um pão. E ordenou-lhes, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes. E arrazoavam entre si, dizendo: É porque não temos pão. E Jesus, conhecendo isto, disse-lhes: Para que arrazoais, que não tendes pão? não considerastes, nem

compreendestes ainda? tendes ainda o vosso coração endurecido? Tendo olhos, não vedes? e tendo ouvidos, não ouvís? e não vos lembrais, Marcos 8:14-18

Jesus, por duas vezes, repreende seus discípulos por causa da incredulidade que vem de corações endurecidos. Em ambos os casos, os discípulos tinham presenciado milagres que somente Deus poderia fazer como andar por sobre o mar e multiplicar pães e peixes, no entanto, ainda não tinham compreendido com quem estavam lidando (cf. Mc 8.21). Jesus no segundo texto cita palavra de Isaías 6.9,10 em que Deus decreta uma cegueira judicial ao seu povo depois de séculos de rejeição a verdade.

Então disse ele: Vai, e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis. Engorda o coração deste povo, e faze-lhe pesados os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; para que ele não veja com os seus olhos, e não ouça com os seus ouvidos, nem entenda com o seu coração, nem se converta e seja sarado. Isaías 6:9,10

Neste texto, não está se falando das multidões que iam atrás de Jesus para receber milagres e muito menos dos fariseus e escribas que rejeitavam o Mestre de forma sistemática, mas sim de seus discípulos que estavam com os corações endurecidos por causa da incredulidade. O mais notável é que pouco depois deste diálogo, inicia-se a segunda metade do livro de Marcos que é caracterizada pela caminhada de Jesus rumo a Jerusalém em direção a cruz.

E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria Marcos 8.31

O que se quer provar com esta argumentação é que Jesus conhecia bem aqueles por quem ele morreu. Nada poderia afastá-lo da cruz e do seu propósito de salvar o Seu povo por puro amor.

Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus Efésios 2:4-7

Esta verdade, se bem compreendida, é capaz de unir a história individual de rebeldia de cada ser humano com a história de obediência vicária de Cristo de uma forma transformadora e portanto, a leitura cristocêntrica das escrituras é fundamental.

5. LEITURA CRISTOCÊNTRICA

Uma leitura cristocêntrica das escrituras permite que as pessoas possam ser compreendidas a partir das categorias bíblicas, porque Cristo se torna o modelo a ser seguido.

Este objetivo é possível porque Deus se revelou aos homens em Cristo para que pudessem se relacionar com eles. O problema para o homem é que um relacionamento com o Criador implica em mudança de coração, comportamentos, atitudes e prioridades.

Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude; Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquemos participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.² Pedro 1:3,4

Deus nos outorgou do Seu espírito para que pudéssemos nos tornar cada vez mais parecidos com Jesus Cristo e nos deu todas as informações necessárias na Sua palavra. O desafio do conselheiro bíblico é interpretar as pessoas dentro da sua complexidade existencial e lhes mostrar a relevância que as escrituras possuem para a sua vida.

O homem pós moderno é um ser complexo, conectado com diversas realidades concorrentes, sujeito a uma pluralidade de éticas, altamente urbano, acostumado com diversas benesses tecnológicas e cada vez mais centrado em si mesmo. O homem do primeiro século tinha bem menos acesso a informação, primariamente rural, restrito a poucos padrões culturais, limitado na busca pela sobrevivência e, também, centrado em si mesmo.

Poderíamos caminhar pela história até o primeiro homem criado e este padrão seria encontrado. O homem, apesar de toda a sua complexidade, continua sendo um ser caído, carente de Deus que foi revelado em Jesus Cristo. A condição humana de dependência de Deus é estruturalmente necessária, em que pese toda a diversidade de opiniões contrárias.

A tarefa de associar as escrituras à vida das pessoas é um desafio de ordem espiritual e exige que se vá além da macroética que envolve grandes questões como divórcio e homossexualidade e atinja questões mais individuais e mais próximas do coração, como a dificuldade em lidar com a ira ou com a perda de um emprego, por exemplo.⁹

Algumas passagens bíblicas são bem objetivas e úteis pela relevância que possuem para situações específicas, como por exemplo: Fp 4.6 que diz que não

⁹ Op. Cit. Conversa cruzada, p.14

devemos andar ansiosos e que devemos buscar a Deus, o Salmo 23 para o medo ou Pv 22.15 para a disciplina dos filhos, mas o fato é que a vida real é bem mais complexa do que o problema que se quer tratar.

A ansiedade, a ira, a compulsão, a obsessão e os desejos desenfreados são apenas os sintomas do que se encontra no coração. São como a febre que aponta para a existência de uma infecção, sendo que não é possível curar a infecção tratando-se apenas da febre.

Um uso superficial de passagens bíblicas faz com que as escrituras fiquem resumidas a um conjunto de passagens desconectadas da mensagem redentora e passe a ser considerada como uma prateleira da onde se pode retirar remédios específicos para cada doença.

Deve-se, na verdade, quebrar alguns paradigmas que limitam a Bíblia a um conjunto de princípios atemporais, a um conjunto de regras, a um conjunto de personagens a serem imitados ou evitados ou ainda um sistema de doutrinas. Estas abordagens desconsideram o lugar que essas passagens ocupam dentro do plano da redenção e faz com que se perca muito da interseção que se pode promover entre a vida real e a redenção, também, real.¹⁰

As pessoas são muito mais complexas do que aparentam ser, mas a Bíblia, também, é muito mais rica do que parece. Um exemplo é como Ex 25:17-19 poderia ser relacionar com um problema de culpa recorrente.

Também farás um propiciatório de ouro puro; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio. Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório. Farás um querubim na extremidade de uma parte, e o outro querubim na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório, fareis os querubins nas duas extremidades dele. Êxodo 25:17-19

Numa primeira leitura poderia se pensar que houve um equívoco na escolha da passagem pelo conselheiro, a menos que se saiba que:

— o propiciatório era a tampa da arca que protegia a Lei de Deus e sobre a qual se derramava o sangue dos animais, ou seja, era a peça que recebia sobre si a consequência do pecado do povo de Deus;

— que Jesus é designado por Deus para a propiciação pelos nossos pecados; e,

Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. 1 João 4:10,11

¹⁰ Op. Cit. Conversa Cruzada, p.32-46.

— que o livro de Êxodo trata primariamente do início do cumprimento da promessa feita com Abraão e que Paulo identifica cada cristão como herdeiro da fé de Abraão.

Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão
Gálatas 3:6,7

O que estes textos apontam é que a libertação da penalidade do pecado é uma promessa tem o peso da Palavra empenhada do próprio Deus e que vem sendo cumprida ao longo da história. Assim, aqueles que crêem em Jesus são herdeiros desta promessa Divina, eterna e histórica e não são mais culpados pelos seus pecados e, portanto, podem viver livres de culpas. Esta é uma aplicação que permite que se vá além do sintoma da culpa e se alcance o cerne do problema que é a falta de fé.

6. LENDO AS PESSOAS A PARTIR DAS ESCRITURAS

O três primeiros versículos do livro de Atos cita o Espírito Santo, Jesus Cristo e a igreja como os atores que mostram o rumo a ser seguido pela história da redenção. Pode-se resumir a ação conjunta destes três atores como o Espírito Santo que usará a vida dos apóstolos e conseqüentemente da igreja para continuar a fazer o que Jesus fez e ensinar o que Jesus ensinou.

Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, Até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera; Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando das coisas concernentes ao reino de Deus. Atos 1:1-3

A história da redenção segue com a igreja se expandindo por Jerusalém, Judéia, Samaria e confins da terra até que chega aos dias atuais. As pessoas possuem histórias paralelas, ou em alguns casos, divergentes em relação a essa história da redenção e o trabalho do conselheiro é conhecer esta história pessoal e identificar os pontos de contato com o Evangelho.

O objetivo é o de compreender as pessoas a partir do Evangelho para poder ajuda-las. As abordagens são várias e não é objetivo deste artigo explorá-las de forma exhaustiva, mas algumas podem ser citadas como exemplos.

Powlison prefere tratar a partir da identificação da motivação das pessoas, o que possibilita que o conselheiro vá além da superfície. Por exemplo a pergunta: O que você ama ou odeia? Permite a sondagem da alma e do coração, identificando a razão pela qual a pessoa faz o que faz e identifica os amores desordenados que sequestram o

coração. Outras perguntas são: O que você teme? O que você necessita? A quem você tem de agradecer? e assim por diante.¹¹

Emlet propõe uma categorização que sempre opera em cada cristão de forma simultânea. As pessoas são santas, sofredoras e pecadoras ao mesmo tempo e o tempo todo.¹² E esta abordagem orienta a sua investigação.

As pessoas são santas por que foram escolhidas por Deus e isso lhe reveste de uma nova natureza.

Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus :A vós graça, e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo! Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; Efésios 1:1-3

As pessoas são sofredoras em função da queda.

E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua concepção; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará. E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Gênesis 3:16,17

As pessoas são pecadoras porque impera o mal, tanto de forma externa quanto interna..

De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo Romanos 7:17-21

A partir destas categorias, as pessoas podem ser compreendidas à luz das escrituras e serem orientadas de acordo com o que foi revelado por Deus.

CONCLUSÃO

O conselheiro cristão deve ter uma boa teologia prática. Isto requer naturalmente uma boa base teórica, porém será exigido mais dele do que conhecer as escrituras. Ele deverá buscar a compreensão dos comportamentos visíveis a luz do que está no coração. O objetivo é o alcance de uma vida redimida pelo Evangelho e o coração é a porta de entrada.

Uma visão orgânica das escrituras deve ser a ferramenta de trabalho principal do conselheiro, pois o objetivo é a levar as escrituras até a pessoa e não fragmentá-la em pequenas soluções obtidas a partir de versículos chave para cada situação. Como

¹¹ Powlison, David. Uma nova visão. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p.126-127

¹² Op.cit. Conversa cruzada, p.76

Emlet cita: “Uma Bíblia desintegrada quase sempre leva a vidas desintegradas, segmentadas e separadas em compartimentos”.¹³

A história que Jesus escreveu com a Sua vida e com a redenção que proporcionou fornece um caminho que foi definido desde a eternidade e que leva o Seu povo a um lugar seguro, apesar do desastre cósmico da queda e dos padrões seculares e rebeldes a Deus que aprisionam os homens.

A aproximação da vida humana real com seus problemas reais e angustias existenciais possui um paralelo nas escrituras sobre o qual pode se apoiar que é a vida encarnada do próprio Deus.

A história de Cristo é o ponto de intersecção entre a vida de todo o ser humano com a eternidade.

¹³ Op.cit. Conversa cruzada, p.66